



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA**

ANNYE BEATRIZ CABRAL SANTANA

**CONHECIMENTO E JUÍZO DE DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

ARACAJU

2023

ANNYE BEATRIZ CABRAL SANTANA

**CONHECIMENTO E JUÍZO DE DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de diploma de graduação em Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Orientador: Prof. Makson Gleydson de Brito Oliveira.

Aracaju

2023

ANNYE BEATRIZ CABRAL SANTANA

**CONHECIMENTO E JUÍZO DE DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de diploma de graduação em Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Annye Beatriz Cabral Santana

Autora

Makson Gleydson de Brito Oliveira

Orientador

ANNYE BEATRIZ CABRAL SANTANA

**CONHECIMENTO E JUÍZO DE DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Sergipe como requisito
parcial para obtenção de diploma de graduação em
Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Universidade Federal de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
BIBLIOTECAS
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Autorizo a Universidade Federal de Sergipe a disponibilizar através do catálogo eletrônico, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, em formato digital PDF, para fins de leitura, impressão e download, a título de divulgação da produção científica da Universidade Federal de Sergipe, a partir da data abaixo firmada.

Especialização Graduação Residência médica

Núcleo/Departamento: Departamento de Medicina

Título: Conhecimento e juízo de discentes de medicina da universidade federal de Sergipe sobre doação de órgãos

Autor: Annye Beatriz Cabral Santana

CPF: 065.758.595-50

E-mail: annyebatriz1997@gmail.com

Orientador: Profº Drº Makson Gleydson de Brito Oliveira

CPF: 021.729.265-82

E-mail: makson_gbo@academico.ufs.br

Data de conclusão: _____ de _____ de 2023

Data de depósito: _____ de _____ de 2023

Assinatura do autor: _____

Dedico este trabalho, com muito carinho, para todos pacientes que nos confiam a vida e, principalmente aos que aguardam, com esperança, a chegada de órgãos para cura de suas patologias. Que o propósito da doação de órgãos seja cada vez mais disseminado em busca da melhoria da qualidade de vida dos que necessitam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por sempre ter estado ao meu lado, nesses anos, pude te sentir como nunca antes.

Aos meus pais, Viviany e Campos e meu irmão, Gustavo, agradeço pelo amor me dado em todos os momentos e por terem abdicado de muito por mim. Vocês são a razão de tudo.

A Rafael, agradeço por ter trilhado comigo todos esses anos, ao meu lado, jamais soltando a minha mão.

A Makson, agradeço o carinho e, estendo a gratidão a Kelly, por ter aceitado esse grande desafio que é o trabalho de conclusão de curso que construímos juntos. Não menos importante, a Dr. Arthur Maynard pelo tempo despendido para auxílio na construção dessa pesquisa.

Aos meus professores da graduação e de internato, aqui não chegaria sem o seu apoio irrestrito. Agradeço por terem dado o melhor de vocês, em todos os momentos e, principalmente, quando tudo parecia desmoronar.

Aos meus amigos de faculdade, em especial Maíra, Aline, Giovanna e Iza, por terem compartilhado comigo essa história e auxiliado em tudo que precisei, principalmente nos momentos de descontração.

Aos meus queridos João e Mariana, agradeço por serem meus braços e ombros amigos, sendo meus confidentes quando necessário, com vocês a caminhada se torna mais leve.

Enfim, agradeço ao Hospital Universitário de Lagarto e ao Hospital Universitário de Sergipe por terem sido casa, através dos seus funcionários e colaboradores, promovendo um ensino de qualidade incomparável.

Com vocês, vivo este momento.

Muito obrigada por terem estado aqui.

“A maior recompensa para o trabalho não é o que se ganha com isso, mas o que nos tornamos” - John Ruskin.

RESUMO

Introdução: No Brasil, a doação de órgãos ocorre intervivos ou após o diagnóstico de morte encefálica, tendo como obrigatório o consentimento da família sua realização. No entanto, a falta de informação, a disseminação de mitos e falta de preparo da equipe, contribuem para dificultar este processo. **Objetivo:** este estudo busca avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de medicina, de uma universidade federal do nordeste do país a respeito da doação de órgãos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, observacional e descritivo, desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe de março de 2022 a fevereiro de 2023, através de questionário online, adaptado do estudo de Galvão *et al.* (2007), mediante aceitação dos acadêmicos interessados em participar. **Resultados:** Foram analisadas as respostas de 242 acadêmicos. Os dados levantados mostram que 81,7% considera seu conhecimento a respeito da doação péssimo, ruim ou regular, 90% acredita que o tema deveria ser matéria existente na graduação. Sobre a intenção de ser doador, 90,5% tem intenção e 9,5% não desejam. Dos que não desejam os principais motivos elencados foram medo (60,9%), simplesmente não queriam (17,4%), religiosos (8,7%) e desinformação (8,7%). **Discussão:** Apesar de 81,7% dos entrevistados consideram seu conhecimento ineficiente, os mesmos mantêm alta taxa de desejo de doação de órgãos, totalizando 90,5%. Ao comparar o conhecimento dos estudantes em relação ao seu ano de curso, tem-se que ao final do curso de medicina não são observadas melhorias nas taxas que se referem ao conhecimento e que o sexo dos participantes não influenciou significativamente nas respostas. **Conclusão:** A implementação do currículo médico, com aulas ou cursos esporádicos sobre o tema, visando a construção e consolidação do conhecimento é uma imperativa. Pode-se perceber que a maior parte dos motivos elencados para a recusa da doação são facilmente modificados com educação e treinamento dos profissionais.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Doação de tecidos; Transplante de órgão; Acadêmicos de medicina.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, organ donation occurs either at intervals or after the diagnosis of Brain Death, with the family's consent required. However, the lack of information, the dissemination of myths and lack of preparation of the team, contribute to hinder this process. **Objective:** this study seeks to assess the knowledge of medical students from a federal university in the northeast of the country about organ donation. **Methodology:** This is a cross-sectional, observational and descriptive study, developed at the Federal University of Sergipe from March 2022 to February 2023, through an online questionnaire, adapted from the study of *Galvão et al.* (2007) by acceptance of the academics interested in participating. **Results:** The responses of 242 academics were analyzed. The data collected show that 81.7% consider their knowledge about the terrible, bad or regular donation, 90% believe that the theme should be existing subject at graduation. About the intention to be a donor, 90.5% have intention and 9.5% do not want. Of those who do not want the main reasons listed were fear (60.9%), they simply did not want (17.4%), religious (8.7%) and misinformation (8.7%). **Discussion:** Although 81.7% of respondents consider their knowledge inefficient, they maintain a high rate of desire for organ donation, totaling 90.5%. When comparing the knowledge of students in relation to their year of course, it is noted that at the end of the medical course there are no improvements in the rates that refer to knowledge and that the sex of the participants did not significantly influence the responses. **Conclusion:** The implementation of the medical curriculum, with sporadic classes or courses on the subject, aiming at the construction and consolidation of knowledge is an imperative. It can be seen that most of the reasons listed for refusal of donation are easily modified with education and training of professionals.

Keywords: Tissue and organ procurement; Knowledge; Medical students; Surveys or questionnaires.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	30
Figura 2	30
Figura 3	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	16
Tabela 2	28
Tabela 3	30
Tabela 4	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABTO: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos;

ME: Morte Encefálica;

OMS: Organização Mundial de Saúde;

SE: Sergipe

SUS: Sistema Único de Saúde

UFS: Universidade Federal de Sergipe;

UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo;

SUMÁRIO

Revisão de literatura	17
Referências bibliográficas	23
Introdução	24
Objetivos	26
Métodos	27
Resultados	29
Discussão	31
Conclusão	36
Referências	37
Apêndices	38

REVISÃO DE LITERATURA

A doação de órgãos e tecidos é um processo no qual um indivíduo, à priori sadio, promove a doação de uma ou mais partes do corpo para auxiliar no tratamento de um outro indivíduo, enfermo. Órgãos como rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão ou ainda tecidos como córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão podem ser doados. Esse procedimento pode ser feito tanto entre vivos ou até mesmo após morte encefálica (ME) do doador (Hospital Israelita Albert Einstein, 2020).

A ME, irreversível parada de todas as funções do encéfalo, é um estado no qual se é permitida a realização da doação de órgãos. Essa condição é estabelecida pela perda definitiva das funções encefálicas por causa conhecida, comprovada e capaz de provocar o quadro clínico. Os pré-requisitos para definição da mesma estão no quadro abaixo (BRASIL, 2017).

Quadro 1. Pré-requisitos para comprovação da Morte Encefálica

Presença de lesão encefálica de causa conhecida, irreversível e capaz de causar morte encefálica;
Ausência de fatores tratáveis que possam confundir o diagnóstico de morte encefálica;
Tratamento e observação em hospital pelo período mínimo de seis horas. Quando a causa primária do quadro for encefalopatia hipóxico-isquêmica, esse período de tratamento e observação deverá ser de, no mínimo, 24 horas;
Temperatura corporal (esofagiana, vesical ou retal) superior a 35°, saturação arterial de oxigênio acima de 94% e pressão arterial sistólica maior ou igual a 100mmHg ou pressão arterial média maior ou igual a 65mmHg para adultos;

O Brasil, país possuidor do Sistema Único de Saúde (SUS), propicia um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos do mundo, sendo o segundo país que mais realiza transplantes no mundo, estando atrás apenas dos Estados Unidos (ABTO, 2019). No entanto, apesar de detentor desse sistema, ainda há inúmeras dificuldades que impedem a celeridade e a quantidade efetiva de

transplantes realizados no país. Dados recentes, publicados pelo Relatório Global de Doação de Órgãos e Transplantes de 2018, demonstram que o número total dos procedimentos de transplante não ultrapassou 10% da demanda global (LIRA *et al.*, 2022).

Somando-se ao supracitado, os dados divulgados pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO, 2013) mostraram que entre janeiro a setembro de 2012, cerca de 6 mil pacientes obtiveram diagnóstico de ME. Estima-se que esse número pudesse ser capaz de salvar a vida de quase 22 mil pessoas que aguardavam na fila. No entanto, por haver uma forte tendência a negação da doação pelos familiares, apenas 1800 pessoas se tornaram efetivamente doadores (OLIVEIRA, 2013). De acordo com o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), em 2022, o Brasil realizou mais de 22 mil transplantes. No ano de 2021 foram feitos cerca de 23,5 mil procedimentos, desses, 4,8 mil de transplantes de rim, 2 mil de fígado, 334 de coração e 84 de pulmão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O transplante de órgãos ainda é um tema polêmico e que desperta interesse e discussões no cenário internacional (SHEEHY *et al.*, 2003; MORAES; GALLANI; MENEGHING, 2006; CHUNG *et al.*, 2008; SALEEM *et al.*, 2009). O conhecimento de profissionais de saúde é fundamental para servir de ligação entre sociedade e saúde. Por serem vistos como fontes de informações consideradas confiáveis, conceitos abordados pela classe, como o de morte encefálica, por exemplo, dentre outras informações que desfaçam mitos outrora construídos podem ser fatores que resultem na melhora das taxas de doações (SÖYLEMEZ & ORDIN, 2017).

Contudo, estudos demonstram que há um déficit no conhecimento dos profissionais de saúde, o que se constitui como fator de grande influência para tais números reduzidos das taxas de doações. Um estudo sobre essa temática, realizado em 2022, por Lira e colaboradores, com 236 participantes, pôde-se notar que a maior parte dos participantes não havia conhecimento sobre o processo de doação de órgãos, sendo explicado por estudos insuficientes sobre a temática. Cerca de 80% dos participantes informam, ainda, que nunca participaram de quaisquer atividades extracurriculares relacionadas à doação de órgãos. Esses dados confirmam que há uma dificuldade no processo para interrupção da disseminação de mitos, a falta de esclarecimentos e a falta de programas de conscientização para o público interessado

pois não há, de forma efetiva, abordagem do assunto durante o momento de principal construção do conhecimento, a graduação (SÖYLEMEZ & ORDIN, 2017).

Através dos estudos, percebe-se que essa tendência se mantém pelo menos há mais de uma década, o que se pode comprovar por meio do trabalho realizado pela disciplina de Transplante e Cirurgia do Fígado – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ainda em 2007. Nesse estudo, foram avaliados 347 estudantes, através de questionário. Em suma, obteve-se como resultado que: 56% deles relataram nunca ter assistido a cursos sobre o tema e uma taxa importante de 92% dos participantes, afirmaram que consideram que o tema de transplantes deveria fazer parte do ensino da graduação médica. Ainda neste estudo, foi questionado a respeito dos seus respectivos conhecimentos e como resposta, teve-se que 75% dos entrevistados consideraram seu conhecimento péssimo (GALVÃO *et al.*, 2007).

Em 2012, outro trabalho, dessa vez realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, trouxe resultados similares aos levantados em anos anteriores. A pesquisa, do tipo aplicada, de natureza original, de objeto exploratório com procedimento em campo e abordagem quantitativa foi realizada com 364 estudantes de medicina através de questionário. No quesito conhecimento auto-referido, aproximadamente 57% afirmaram ter conhecimento ruim ou regular. Sobre informações pregressas sobre o tema, 92% relataram já ter escutado informações sobre, no entanto apenas 24% afirmaram ter obtido informações a partir do curso (SHEEHY *et al.*, 2003; MORAES; GALLANI; MENEGHING, 2006; CHUNG *et al.*, 2008; SALEEM *et al.*, 2009).

Mais um estudo, intitulado “O que sabem estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos no Brasil?”, foi realizado em 2020. Através de um questionário aplicado com 327 alunos da graduação de medicina, do primeiro ao sexto ano, a pesquisa mostra que ainda há por parte dos estudantes desconhecimento sobre questões relativas à organização do sistema e outros assuntos relacionados a transplante de órgãos, e exemplo disto, pelo estudo, apenas 37% dos alunos conhecem as condições legalmente aceitas para a doação de órgãos entre pessoas vivas (ROSSO *et al.*, 2020).

Em 2021, trabalho publicado na revista “Brazilian Journal of Transplantation” com o título “Avaliação do conhecimento sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos entre estudantes da área da saúde da faculdade de medicina de

Marília”, estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido a partir de questionário com 185, dessa vez com distribuição de perguntas com respostas corretas e incorretas a fim de avaliar o conhecimento sobre a morte encefálica, importante para iniciar o protocolo de doação de órgãos, mais uma vez, traz resultados semelhantes. Tem-se que, o conceito de morte encefálica teve baixo índice de acertos (34,1%). Quando questionado a respeito dos exames necessários para diagnosticar a morte encefálica, apenas 23,8% dos participantes marcaram a alternativa correta. Na questão acerca da necessidade de consentimento familiar para doação de órgão, aproximadamente 43% dos entrevistados erraram, deixando claro que acreditavam que não necessitava do conhecimento dos familiares para ocorrer a doação. Com base nesta pesquisa, leva-se a crer que há déficit importante de conhecimento entre os discentes, não somente da medicina como de outros cursos como publicado neste trabalho (AMENDOLA *et al.*, 2021).

Outro estudo, realizado em 2022, com título “Opiniões de estudantes de saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante” demonstrou, dessa vez, que os estudantes são favoráveis à doação de órgãos e tecidos. Ficou expressa, também, a necessidade de embasar os conhecimentos dos discentes dos cursos de saúde sobre o assunto para que haja desmistificações e prestação de assistência qualificada (SOUZA *et al.*, 2022).

Por fim, estudo publicado no *Jornal Brasileiro de Transplante*, em 2018, demonstrou que a participação em aulas e cursos sobre a temática, se restringiu a apenas 35% dos alunos. Ainda neste estudo, os acadêmicos puderam se auto avaliar acerca do seu conhecimento, sendo os resultados: 59,16% (142) regular, 24,16% (29) ruim, 10% (12) bom, 5,83% (14) péssimo e 0,83% (2) ótimo. E, houve, pesquisa acerca da intenção de doação, sendo 90% (36) dos estudantes do 1º ano; 90% (36), do 2º ano; 95% (38), do 3º ano; 95% (38), do 4º ano; 85% (34), do 5º ano; 90% (36), do 6º ano. E os motivos apontados pelos alunos que não têm interesse em doar órgãos foram: 2,49% (6) religioso; 1,66% (4) medo; 0,83% (2) desinformação; 4,15% (10) simplesmente não querer (ALMEIDA, *et al.*, 2018)

Foi demonstrado, também, a influência da religião por vários trabalhos. Esse fator, de acordo com estudos, parece sofrer redução em períodos mais avançados (BISPO *et al.*, 2016, SANTOS *et al.*, 2016, COSTA *et al.*, 2020, MARTINO *et al.*, 2021). Há, ainda, informações que nenhuma religião proíbe de forma direta e absoluta a

realização de transplantes, no entanto pode provocar uma dificuldade no entendimento e aceitação da Morte Encefálica (FERRAZO, VARGAS, MANCIA & RAMOS, 2011).

Um estudo da Universidade Federal de São Paulo identificou três motivos principais para a alta taxa de recusa família que é o principal motivo que impede a doação de órgãos no Brasil e em outros países, são eles: incompreensão sobre diagnóstico de ME, falta de preparo da equipe assistencial para comunicar sobre a morte e crenças religiosas (UNIFESP, 2021). Sendo assim, um fator importante se configura na falta de preparo da equipe, o que é um fator mutável.

Como se pode notar, diversos trabalhos realizados e publicados anteriormente mostraram resultados similares, indicando que o conhecimento dos profissionais de saúde, futuros médicos, desconhecem grande parte da temática e que o contexto permanece de falta de informação há décadas. A abordagem do tema de forma contínua na graduação, de forma que houvesse massificação do conhecimento, possivelmente poderia aumentar o número de potenciais doadores de forma indireta, sendo esses profissionais responsáveis pela disseminação de conhecimento e de forma direta, sendo os mesmos, doadores (LIRA *et al.*, 2022). Isso mostra a necessidade de haver estudos que meçam o conhecimento dos estudantes da área da saúde, em especial, os da área médica, nas mais diversas instituições, para que ocorram modificações a fim de tornar a temática mais popular, pois são os mesmos que poderão em cargos futuros, conscientizar seus pacientes e suas respectivas famílias para que consigamos aumentar o número de interessados e o número de procedimentos e, assim, reduzir mortes em detrimento da falta deles.

REFERÊNCIAS

Almeida, Ana Cristina Cezar Sawaya; DOMINGUETI, João Paulo Silva. Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos: percepção de acadêmicos de medicina. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 21, n. 1, p. 6-11, 2018.

Amêndola, I. L. de S., Mangini, E. F., Gomes, G. T., Sergi Filho, F. A., & Baisi Chagas, E. F. Avaliação do conhecimento sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos entre estudantes da área da saúde da faculdade de medicina de marília. **Brazilian Journal of Transplantation**, 24(3), 34–41, 2021. <https://doi.org/10.53855/bjt.v24i3.420>

Bispo, C. R.; Lima, J. C. & Oliveira, M. L. C. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Bioética [online]**, 24 (2):386-94, 2016, doi: 10.1590/1983 – 80422016242139.

BRASIL. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica em resolução 2.173 de 23 de novembro de 2017. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez.

Costa, T. N. M., Caldato, M. C. F., & Furlaneto, I. P. Percepção de formandos de medicina sobre a terminalidade da vida. *Revista Bioética*, 27, 661-673, 2020.

Chehuen Neto JA, Sirimarco MT, Delgado Áureo A de A, Lara CM, Lima WG. **Estudantes de medicina e doação de órgãos para transplante**. Set, 2013.

De Rosso, Ana Rúbia Dacencio *et al.* O que sabem estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos no Brasil?. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 23, n. 4, p. 11-16, 2020.

De Sampaio Amêndola, Isabela Landsteiner *et al.* Avaliação do conhecimento sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos entre estudantes da área da saúde da faculdade de medicina de marília. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 24, n. 3, p. 34-41, 2021.

Dias, Letícia Menezes *et al.* Percepção de estudantes da saúde sobre a doação de órgãos no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e21011527945-e21011527945, 2022.

Ferrazo, S.; Vargas, M. A. O.; Mancina, J. R. & Ramos, R. F. S. **Crença religiosa e doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(3): 449-46, 2011.

Galvao, Flavio HF *et al.* Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, p. 401-406, 2007.

Hospital Israelita Albert Einstein. Transplantes e doação de órgãos. Disponível em: <https://www.einstein.br/especialidades/transplantes/transplante-orgaos/doacao-orgaos>. Acesso em: 16/11/2022.

Lira, Kaline Vitória Lima *et al.* Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e451111436560-e451111436560, 2022.

Marván, Ma *et al.* Conhecimentos gerais e atitudes para a doação de órgãos em uma amostra de estudantes mexicanos de medicina e de enfermagem. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 18, n. 2, p. 9-28, 2020.

Martino, R. B. D., Guidotte, D. V., Waisberg, D. R., Santos, A. G. D., Cassenote, A. J. F., Arantes, R. M., & Carneiro-D’Albuquerque, L. A. **Attitude and knowledge of medical students toward donation after circulatory death.** Revista da Associação Médica Brasileira, 67, 602-606, 2021.

Nascimento, Filipe Rodrigues do *et al.* Conhecimento sobre o sus entre estudantes de medicina do primeiro semestre. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2019.

Santos, R. J.; Lins, L.; Santos, M. R. C.; Menezes, M. S.; Carvalho, F. A. R. & Carvalho, F. M. **Aspectos éticos dos transplantes de órgãos na visão do estudante de medicina: um estudo comparativo.** Revista Bioética, 24(2): 344-354, doi: 10.1590/1983-80422016242135, 2016.

Souza, D. M.; Souza, V.C.; Matsui, W.N.; Pimentel, R.R.S & Santos MJ. **Opiniões de estudantes de saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75(3): e20210001, 2022.

Souza, Danton Matheus de *et al.* Opiniões de estudantes de saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

Söylemez, B. A, & Ordin, Y. S. **Attitudes of the Third-Year Nursing Students Toward Organ Donation: Cross-Sectional Study.** Transplantation Proceedings, 49 (8), 1698 – 1701, 2021.

Oliveira, João. **Dilemas e conflitos éticos na doação de órgãos.** Espaço aberto, São Paulo, edição 145. Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=dilemas-e-conflitos-eticos-na-doacao-de-orgaos>.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Escopo e política

Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico que contribuem com o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista adota apenas a versão on-line, em sistema de publicação continuada de artigos em periódicos indexados na base SciELO. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP. Como o resumo do artigo alcança maior visibilidade e distribuição do que o artigo em si, indicamos a leitura atenta da recomendação específica para sua elaboração. Não há taxas para submissão e avaliação de artigos. A Revista adota o sistema Ephorous para identificação de plágio. **Os artigos serão avaliados preferencialmente por três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito pelo Corpo Editorial de CSP se atender aos critérios de qualidade, originalidade e rigor metodológico adotados pela revista.** Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo a publicação *Cadernos de Saúde Pública*, o direito de primeira publicação.

Forma e preparação de manuscritos

Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções abaixo antes de submeterem seus artigos a *Cadernos de Saúde Pública*.

1. CSP aceita trabalhos para as seguintes seções:

1.1 – Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 1.600 palavras);

1.2 – Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva, que é acompanhado por comentários críticos assinados por autores a convite das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações);

1.3 – Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras;

1.4 – Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva, máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como, por exemplo, o PROSPERO (<http://www.crd.york.ac.uk/prospero/>); as revisões sistemáticas deverão ser submetidas em inglês;

1.5 – Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada, podendo ter até 8.000 palavras;

1.6 – Questões Metodológicas: artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados ou métodos qualitativos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações); artigos sobre instrumentos de aferição epidemiológicos devem ser submetidos para esta Seção, obedecendo preferencialmente as regras de Comunicação Breve (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações);

1.7 – Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica na epidemiologia e artigo utilizando metodologia qualitativa;

1.8 – Comunicação Breve: relatando resultados preliminares de pesquisa, ou ainda resultados de estudos originais que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 1.700 palavras e 3 ilustrações);

1.9 – Cartas: crítica a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 700 palavras);

1.10 – Resenhas: resenha crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.200 palavras).

2. Normas para envio de artigos

2.1 - CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

2.2 - Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol.

2.3 - Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos.

2.4 - A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 12.13.

2.5 - Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

3. Publicação de ensaios clínicos

3.1 Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico.

3.2 Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR.

3.3 As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

- [Australian New Zealand Clinical Trials Registry \(ANZCTR\)](#)
- [ClinicalTrials.gov](#)
- [International Standard Randomised Controlled Trial Number \(ISRCTN\)](#)
- [Nederlands Trial Register \(NTR\)](#)
- [UMIN Clinical Trials Registry \(UMIN-CTR\)](#)
- [WHO International Clinical Trials Registry Platform \(ICTRP\)](#)

4. Fontes de financiamento

4.1 Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

4.2 Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

4.3 No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

5. Conflito de interesses

5.1 Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

6. Colaboradores

6.1 Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

6.2 Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJÉ, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada. 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

7. Agradecimentos

7.1 Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

8. Referências

8.1 As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva ¹). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos. Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página

8.2 Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

8.3 No caso de usar algum *software* de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

9. Nomenclatura

9.1 Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

10. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos

10.1 A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinkj (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.

10.2 Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada.

10.3 Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).

10.4 Após a aceitação do trabalho para publicação, todos os autores deverão assinar um formulário, a ser fornecido pela Secretaria Editorial de CSP, indicando o cumprimento integral de princípios éticos e legislações específicas.

10.5 O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.

11. Processo de submissão online

11.1 Os artigos devem ser submetidos eletronicamente por meio do sítio do Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos (SAGAS), disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/index.php>.

11.2 Outras formas de submissão não serão aceitas. As instruções completas para a submissão são apresentadas a seguir. No caso de dúvidas, entre em contato com o suporte sistema SAGAS pelo e-mail: csp-artigos@ensp.fiocruz.br.

11.3 Inicialmente o autor deve entrar no sistema SAGAS. Em seguida, inserir o nome do usuário e senha para ir à área restrita de gerenciamento de artigos. Novos usuários do sistema SAGAS devem realizar o cadastro em “Cadastre-se” na página inicial. Em

caso de esquecimento de sua senha, solicite o envio automático da mesma em “Esqueceu sua senha? Clique aqui”.

11.4 Para novos usuários do sistema SAGAS. Após clicar em “Cadastre-se” você será direcionado para o cadastro no sistema SAGAS. Digite seu nome, endereço, e-mail, telefone, instituição.

12. Envio do artigo

12.1 A submissão *online* é feita na área restrita de gerenciamento de artigos: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/index.php>. O autor deve acessar a “Central de Autor” e selecionar o link “Submeta um novo artigo”.

12.2 A primeira etapa do processo de submissão consiste na verificação às normas de publicação de CSP. O artigo somente será avaliado pela Secretaria Editorial de CSP se cumprir todas as normas de publicação.

12.3 Na segunda etapa são inseridos os dados referentes ao artigo: título, título resumido, área de concentração, palavras-chave, informações sobre financiamento e conflito de interesses, resumos e agradecimentos, quando necessário. Se desejar, o autor pode sugerir potenciais consultores (nome, e-mail e instituição) que ele julgue capaz de avaliar o artigo.

12.4 O título completo (nos idiomas Português, Inglês e Espanhol) deve ser conciso e informativo, com no máximo 150 caracteres com espaços.

12.5 O título resumido poderá ter máximo de 70 caracteres com espaços.

12.6 As palavras-chave (mínimo de 3 e máximo de 5 no idioma original do artigo) devem constar na base da Biblioteca Virtual em Saúde ([BVS](#)).

12.7 *Resumo*. Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenha, Cartas ou Perspectivas, todos os artigos submetidos deverão ter resumo no idioma original do artigo, podendo ter no máximo 1.700 caracteres com espaço. Visando ampliar o alcance dos artigos publicados, CSP publica os resumos nos idiomas português, inglês e espanhol. No intuito de garantir um padrão de qualidade do trabalho, oferecemos gratuitamente a tradução do resumo para os idiomas a serem publicados.

12.8 *Agradecimentos*. Possíveis agradecimentos às instituições e/ou pessoas poderão ter no máximo 500 caracteres com espaço.

12.9 Na terceira etapa são incluídos o(s) nome(s) do(s) autor(es) do artigo, respectiva(s) instituição(ões) por extenso, com endereço completo, telefone e e-mail, bem como a colaboração de cada um. O autor que cadastrar o artigo automaticamente

será incluído como autor de artigo. A ordem dos nomes dos autores deve ser a mesma da publicação.

12.10 Na quarta etapa é feita a transferência do arquivo com o corpo do texto e as referências.

12.11 O arquivo com o texto do artigo deve estar nos formatos DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text) e não deve ultrapassar 1 MB.

12.12 O texto deve ser apresentado em espaço 1,5cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.

12.13 O arquivo com o texto deve conter somente o corpo do artigo e as referências bibliográficas. Os seguintes itens deverão ser inseridos em campos à parte durante o processo de submissão: resumos; nome(s) do(s) autor(es), afiliação ou qualquer outra informação que identifique o(s) autor(es); agradecimentos e colaborações; ilustrações (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas).

12.14 Na quinta etapa são transferidos os arquivos das ilustrações do artigo (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas), quando necessário. Cada ilustração deve ser enviada em arquivo separado clicando em "Transferir".

12.15 *Ilustrações.* O número de ilustrações deve ser mantido ao mínimo, conforme especificado no item 1 (fotografias, fluxogramas, mapas, gráficos e tabelas).

12.16 Os autores deverão arcar com os custos referentes ao material ilustrativo que ultrapasse o limite.

12.17 Os autores devem obter autorização, por escrito, dos detentores dos direitos de reprodução de ilustrações que já tenham sido publicadas anteriormente.

12.18 *Tabelas.* As tabelas podem ter 17cm de largura, considerando fonte de tamanho 9. Devem ser submetidas em arquivo de texto: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format) ou ODT (Open Document Text). As tabelas devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e devem ser citadas no corpo do mesmo. Cada dado na tabela deve ser inserido em uma célula separadamente, e dividida em linhas e colunas.

12.19 *Figuras.* Os seguintes tipos de figuras serão aceitos por CSP: Mapas, Gráficos, Imagens de satélite, Fotografias e Organogramas, e Fluxogramas.

12.20 Os mapas devem ser submetidos em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics). Nota: os mapas gerados originalmente em formato de imagem e depois exportados para o formato vetorial não serão aceitos.

12.21 Os gráficos devem ser submetidos em formato vetorial e serão aceitos nos seguintes tipos de arquivo: XLS (Microsoft Excel), ODS (Open Document Spreadsheet), WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).

12.22 As imagens de satélite e fotografias devem ser submetidas nos seguintes tipos de arquivo: TIFF (Tagged Image File Format) ou BMP (Bitmap). A resolução mínima deve ser de 300dpi (pontos por polegada), com tamanho mínimo de 17,5cm de largura. O tamanho limite do arquivo deve ser de 10Mb.

12.23 Os organogramas e fluxogramas devem ser submetidos em arquivo de texto ou em formato vetorial e são aceitos nos seguintes tipos de arquivo: DOC (Microsoft Word), RTF (Rich Text Format), ODT (Open Document Text), WMF (Windows MetaFile), EPS (Encapsuled PostScript) ou SVG (Scalable Vectorial Graphics).

12.24 As figuras devem ser numeradas (algarismos arábicos) de acordo com a ordem em que aparecem no texto, e devem ser citadas no corpo do mesmo.

12.25 Títulos e legendas de figuras devem ser apresentados em arquivo de texto separado dos arquivos das figuras.

12.26 *Formato vetorial.* O desenho vetorial é originado a partir de descrições geométricas de formas e normalmente é composto por curvas, elipses, polígonos, texto, entre outros elementos, isto é, utilizam vetores matemáticos para sua descrição.

12.27 *Finalização da submissão.* Ao concluir o processo de transferência de todos os arquivos, clique em "Finalizar Submissão".

12.28 *Confirmação da submissão.* Após a finalização da submissão o autor receberá uma mensagem por e-mail confirmando o recebimento do artigo pelos CSP. Caso não receba o e-mail de confirmação dentro de 24 horas, entre em contato com a Secretaria Editorial de CSP por meio do e-mail: csp-artigos@ensp.fiocruz.br.

13. Acompanhamento do processo de avaliação do artigo

13.1 O autor poderá acompanhar o fluxo editorial do artigo pelo sistema SAGAS. As decisões sobre o artigo serão comunicadas por e-mail e disponibilizadas no sistema SAGAS.

13.2 O contato com a Secretaria Editorial de CSP deverá ser feito através do sistema SAGAS.

14. Envio de novas versões do artigo

14.1 Novas versões do artigo devem ser encaminhadas usando-se a área restrita de gerenciamento de artigos do sistema SAGAS, acessando o artigo e utilizando o *link* “Submeter nova versão”.

15. Prova de prelo

15.1 – A prova de prelo será acessada pelo(a) autor(a) de correspondência via sistema [<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/publicar/br/aceso/login>]. Para visualizar a prova do artigo será necessário o programa Adobe Reader ou similar. Esse programa pode ser instalado gratuitamente pelo *site* [<http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html>].

15.2 - Para acessar a prova de prelo e as declarações, o(a) autor(a) de correspondência deverá acessar o *link* do sistema: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/publicar/br/aceso/login>, utilizando *login* e senha já cadastrados em nosso *site*. Os arquivos estarão disponíveis na aba “Documentos”. Seguindo o passo a passo:

15.2.1 – Na aba “Documentos”, baixar o arquivo PDF com o texto e as declarações (*Aprovação da Prova de Prelo, Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica) e Termos e Condições*);

15.2.2 – Encaminhar para cada um dos autores a prova de prelo e a declaração de *Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica)*;

15.2.3 – Cada autor(a) deverá verificar a prova de prelo e assinar a declaração *Cessão de Direitos Autorais (Publicação Científica)*;

15.2.4 – As declarações assinadas pelos autores deverão ser escaneadas e encaminhadas via sistema, na aba “Autores”, pelo autor de correspondência. O *upload* de cada documento deverá ser feito no espaço referente a cada autor(a);

15.2.5 – Informações importantes para o envio de correções na prova:

15.2.5.1 – A prova de prelo apresenta numeração de linhas para facilitar a indicação de eventuais correções;

15.2.5.2 – Não serão aceitas correções feitas diretamente no arquivo PDF;

15.2.5.3 – As correções deverão ser listadas na aba “Conversas”, indicando o número da linha e a correção a ser feita.

15.3 – As Declarações assinadas pelos autores e as correções a serem feitas deverão ser encaminhadas via sistema [<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/publicar/br/aceso/login>] no prazo de 72 horas.

ARTIGO CIENTÍFICO

**CONHECIMENTO E JUÍZO DE DISCENTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

Annye Beatriz Cabral Santana¹; Makson Gleydson de Brito Oliveira²;

¹ Autora principal. Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil.

² Coautor. Departamento de Medicina Lagarto da Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, Sergipe, Brasil.

RESUMO

O transplante de órgãos é a transferência de um órgão viável de um doador, para um indivíduo com alguma condição de saúde que necessita de tal órgão como forma terapêutica. No Brasil, a doação de órgãos ocorre intervalos ou após o diagnóstico de Morte Encefálica, tendo como obrigatório o consentimento da família para realizar tal procedimento. No entanto, a falta de informação, disseminação de mitos e falta de preparo da equipe, deixa tal processo mais dificultoso. Frente a isso, o estudo tem como objetivo determinar o conhecimento dos acadêmicos do curso de medicina, da Universidade Federal de Sergipe, que serão peças-chaves no processo de esclarecimento ao paciente em tempos futuros, tornando tal processo cada vez mais comum. A pesquisa tem caráter transversal, observacional e descritivo, desenvolvida de março de 2022 a fevereiro de 2023, através de questionário online, adaptado do estudo de Galvão *et al.*¹ (2007), mediante aceitação dos acadêmicos interessados em participar. Percebeu-se a necessidade da implementação do currículo médico, com aulas ou cursos esporádicos sobre o tema, visando a construção e consolidação do conhecimento, já que ainda há um déficit importante nesta temática confirmado com os achados como os seguintes 65% dos entrevistados relatou nunca ter tido contato com o tema através de aulas ou cursos, 81% dos alunos considera seu conhecimento péssimo, ruim ou regular e 11,2% negou conhecer o conceito de morte encefálica. Ademais, nota-se que a maior parte dos motivos elencados para a recusa da doação são facilmente modificados com educação e treinamento dos profissionais, mais uma vez reiterando a necessidade de implementação do currículo vigente.

ABSTRACT

Organ transplantation is the transfer of a viable organ from a donor to an individual with some health condition who needs such an organ as a therapeutic form. In Brazil, organ donation occurs at intervals or after the diagnosis of Brain Death, and the family's consent to perform such procedure is mandatory. However, the lack of information, dissemination of myths and lack of preparation of the team, makes this process more difficult. Given this, the study aims to determine the knowledge of academics of the medical course, the Federal University of Sergipe, which will be key parts in the process of clarification in future times, making this process increasingly common. The research is cross-sectional, observational and descriptive, developed

from March 2022 to February 2023, through an online questionnaire, adapted from the study of *Galvão et al.*¹ (2007), upon acceptance of the academics interested in participating. It was realized the need for the implementation of the medical curriculum, with classes or sporadic courses on the subject, aiming at the construction and consolidation of since there is still an important deficit in this theme confirmed with the findings such as 65% of respondents reported never having had contact with the theme through classes or courses, 81% of students consider their knowledge terrible, bad or regular and 11,2% denied knowing the concept of brain death. In addition, it is noted that most of the reasons listed for refusal of donation are easily modified with education and training of professionals, once again reiterating the need to implement the current curriculum.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos consiste em um procedimento cirúrgico, no qual há a transferência de um órgão viável de um doador, indivíduo selecionado, que se encaixa nos parâmetros estabelecidos, destinando-o para outro que se configura como receptor, o qual necessita de tal órgão de forma terapêutica de patologia prévia, a fim de que haja melhora da sobrevida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)².

O Brasil ocupa a 25^a posição entre os países com maior número de doadores efetivos (Registro Brasileiro de Transplantes, 2020). No Sistema Único de saúde, os dados sobre transplantes de órgãos e tecidos são disponibilizados pelo Sistema Nacional de Transplantes e obedecem à sistemática estabelecida na publicação da Lei nº 9434/97 que inseriu o sistema único de captação e distribuição de órgãos no país (LIRA *et al.*, 2020)³.

Considerando que a doação no contexto atual depende exclusivamente de autorização familiar, existem fatores que dificultam a transplantação. Há uma falta de conhecimento por uma grande parte da população associada ao medo de comercialização de órgãos, o que é um reflexo das poucas campanhas no contexto nacional e local, associada à falta de informação dos profissionais de saúde, que deveriam ser aqueles a incentivarem tal prática nos momentos de contato com pacientes. Inúmeros fatores são apontados como causas da não efetivação da doação

pelo doador, porém o desconhecimento do assunto é visto como a principal dificuldade para dar continuidade ao processo de doação (BARRETO *et al.*, 2016)⁴.

Os profissionais da saúde têm papel importante na divulgação de informação sobre doação de órgãos, pois têm acesso a grande parte da população e causam grande impacto em relação à doação de órgãos. Campanhas de esclarecimento deveriam ocorrer dentro das próprias instituições como postos de saúde, clínicas e hospitais, com a participação de profissionais de saúde, em especial estudantes de medicina. Campanhas a fim de disponibilizar informação clara e específica a respeito dos conceitos básicos de morte encefálica, doação de órgãos, custo de doação, aparência do corpo após a retirada de órgãos, aspectos éticos, experiências da família do doador e do receptor, entre outras orientações pois estas pessoas como são formadoras de opinião influenciam os pacientes e seus familiares. (TRAIBER & LOPES, 2006)⁵. Demonstra-se, com isso, que há uma necessidade de disseminar o conhecimento acerca do processo, principalmente, para estudantes de medicina, os quais servirão de disseminadores do conhecimento para potenciais doadores mais tarde (ABTO, 2019)⁶.

Desse modo, é notório que o país necessita melhorar seus números e que a educação de estudantes de medicina e de médicos é um fator determinante para que o conhecimento seja disseminado entre a população e com crescente confiança pelos que se interessam pela doação. Na literatura atual, há estudos que apontam que esse conhecimento ainda não seja o ideal (AMARAL *et al.*, 2002)⁶, sendo imprescindível aprimoramento. Torna-se, então, imperioso a melhoria do conhecimento sobre a doação de órgãos entre estudantes de medicina e para esse aperfeiçoamento, para assim, elevar o número de doadores em vigência, e uma das formas de realizar tais ações é promovendo trabalhos sobre este tema e buscando informações de tais estudantes (NETO *et al.*, 2012)⁷.

Objetiva-se, dessa forma, comparar o conhecimento sobre doação de órgãos dos estudantes de acordo com o ano de curso em vigência, conhecer a intenção de doação de órgãos por parte dos acadêmicos, através de frequência relativa e absoluta, verificar se o sexo dos participantes é preditor da intenção de doar e identificar fatores considerados limitantes da intenção dos estudantes de doar seus órgãos.

2 MÉTODO

2.1 Delineamento do estudo

Estudo de caráter transversal, observacional e descritivo, realizado entre março de 2022 a fevereiro de 2023 na Universidade Federal de Sergipe.

2.2 Local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no Campus Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe, localizado na cidade de Lagarto, de março de 2022 a fevereiro de 2023.

2.3 População alvo:

Graduandos de Medicina do Campus Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe do 1° ao 6° ciclo.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão:

Incluídos no estudo todos os discentes devidamente matriculados no curso de Medicina do Campus Professor Antônio Garcia Filho que tinham a idade mínima de 18 anos e excluídos os que se recusaram a responder o questionário da pesquisa e os questionários incompletos, assim como os que se opuseram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.5 Procedimentos

A coleta ocorreu de forma online, mediante questionário realizado em Google Forms (<https://forms.gle/UQpb2W1Gska44YG99>). Realizado mediante aceitação dos acadêmicos interessados em participar. Questionários foram enviados de forma online pela pesquisadora responsável, sem necessidade de treino para aplicação.

Realizada através de dois questionários autoaplicáveis. O primeiro é um questionário sociodemográfico contendo idade, sexo, orientação religiosa e período da graduação. O segundo foi uma adaptação do estudo de Galvão *et al.* (2007) com 13 questões de múltipla escolha. Esse questionário foi aplicado anteriormente na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Revista da Associação Médica Brasileira, 2007).

2.6 Análise comparativa

Os dados foram tabulados em planilha Excel® e analisados através medidas de frequência absoluta e relativa. Dados analisados pelo aplicativo Epi Info, considerando 50,9% de frequência esperada, MOE (Margin of Exposure) 5%, efeito de design 1.0 e clusters 1.

2.7 Aspectos éticos

Segundo as recomendações éticas da Resolução CNS/MS n° 466/2012, é imprescindível garantir ao pesquisado a confiança no uso das informações prestadas sem que lhes conceda algum prejuízo. Além disso, contou-se com o consentimento livre e esclarecido do próprio, que foi garantido a partir da assinatura pelo pesquisado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse estudo somente foi iniciado após aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade referida, tendo o seguinte código de aprovação 37126820.9.000.5546 e número de parecer 4.366.516.

3 FINANCIAMENTO

Financiamento realizado com fontes financeiras próprias dos pesquisadores.

4 CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

5 RESULTADOS

A amostra estudada conta com 326 alunos ativos, de acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A pesquisa obteve 242 respostas, o que configura cerca de 99% de nível de confiança.

A Tabela 1 apresenta a porcentagem relativa dos participantes e a participação por ano de curso obtida pelo estudo.

Tabela 1 – Porcentagem de participação por ano de graduação.

Ano de Graduação	Número de Participantes	Porcentagem de Participantes	Taxa de Participação
1º ano	33 participantes	13,3% dos participantes	66% de participação
2º ano	42 participantes	18,3% dos participantes	93% de participação
3º ano	30 participantes	12,9% dos participantes	47% de participação
4º ano	43 participantes	18,7% dos participantes	71% de participação
5º ano	44 participantes	19,1% dos participantes	74,5% de participação
6º ano	41 participantes	17,8% dos participantes	78% de participação
PARTICIPAÇÃO MÉDIA GERAL			74,2% dos alunos matriculados.

Fonte: elaborada através de resultado obtido da própria pesquisa, juntamente com o número de alunos por ano, confirmado com o Departamento de Medicina de Lagarto.

Dos resultados, tem-se que 65,1% do total de participantes nunca assistiram a aulas ou cursos acerca da doação de órgãos, em contrapartida, 34,9% dos alunos já haviam sido apresentados ao tema através desses meios. Dos 34,9% que tiveram contato com o tema, 33% consideraram que o conhecimento obtido através do curso ou aula foi ruim ou regular.

Na avaliação sobre o conhecimento dos participantes sobre a doação de órgãos, foi utilizado critério auto declarado, em que a maior parte dos acadêmicos, 81,7% considera seu conhecimento péssimo, ruim ou regular. Em contraponto, 18,2% considera seu conhecimento bom ou ótimo. Quando questionados acerca da opinião sobre o tema ser matéria de qual nível de ensino, sendo as opções graduação e pós graduação, 90% dos participantes opinaram que o tema deveria ser matéria existente na graduação.

Sobre a intenção de doação de órgãos, 90,5% dos acadêmicos participantes afirmaram que possuem interesse em doar órgãos após a morte. Dos 9,5% que não desejam realizar doação, a maior parte explica essa negativa por razões de medo, somando 60,9%. Logo após o medo, 17,4% explicou que simplesmente não queriam, sendo seguido por motivos religiosos e desinformação, 8,7% em cada um dos tópicos mencionados e 4,3% nunca pensou sobre o tema.

Indagados acerca da opinião sobre os critérios utilizados para distribuição do órgão doado aos pacientes, 82,6% dos estudantes responderam que deveria ser levado em conta o critério da gravidade do paciente. Seguindo a gravidade, o critério cronológico veio em seguida, com 14,5% das respostas e, por fim, critério econômico, em que 2,9% acredita que devia ser utilizado. O critério de posição socioeconômica ou política do paciente listado não foi considerado por nenhum dos participantes.

Ainda acerca do critério de doação, a maioria dos estudantes acredita que deveria ser adotado critério presumido (todos são potenciais doadores, a menos que neguem em documento), tendo a opção escolhida por 51,7% dos respondedores. O critério consentido (necessidade do consentimento de familiares ou pessoa próxima), utilizado atualmente, veio em seguida, sendo a escolha de 30% dos entrevistados. Incentivos (benefício aos doadores como redução de impostos, custeamento do funeral, etc.) foi o terceiro mais indicado, sendo 16,1% dos participantes com esta opinião. E, por último, o critério de comércio, tendo unido apenas 2,2% dos entrevistados.

Também foi questionado aos entrevistados sobre o conhecimento do conceito de morte encefálica. Deles, 88,8% afirma conhecer e saber parâmetros e como se dá o mesmo, já 11,2% negou ter esse conhecimento. Quando perguntado se seriam doadores em caso de morte encefálica ou intervivo, 93% dos entrevistados afirmaram que sim, seriam doadores, contrapondo-se aos 7% que não seriam. Para os 93% que afirmaram que seriam doadores, foi interrogado, ainda, para quem doariam caso fosse necessário, tendo como resultado o que está exposto no Figura 1.

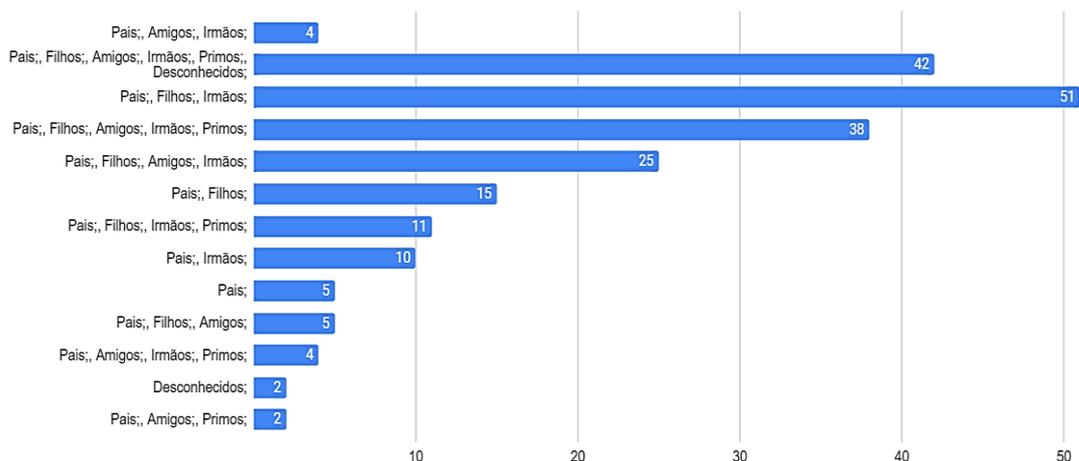


Figura 1 – Respostas obtidas da pergunta 11: Para quem você doaria seus órgãos?

E, em adição, também foi levantado dados acerca de quais órgãos os potenciais doadores se sentiriam aptos a doar, sendo a combinação rim, fígado e medula óssea a que mais foi considerada para doação. Outra combinação com importante quantitativo de votos foi pulmão, rim, fígado e medula óssea. Não houve voto isolado para doação de pulmão. Em suma, os três órgãos mais considerados para doação foi a medula óssea, sendo escolha de 199 participantes, seguido por rim, com 169 participantes tendo escolhido e fígado com 164 respostas.

Por fim, procurou-se saber se os riscos da doação de órgãos eram conhecidos por esses participantes e, como resultado, teve-se que 70,6% dos entrevistados conhecem os riscos que existem inseridos neste processo e 29,4% desconhece tais riscos.

5 DISCUSSÃO

Frente à elevada discussão acerca da doação de órgãos e a tentativa de incrementar as taxas dessa prática em nosso país, o presente estudo buscou conhecer o juízo dos discentes do curso de medicina, da Universidade Federal de Sergipe do Campus Lagarto, já que, em tempos futuros, serão esses a motivar e explicar aos pacientes o funcionamento de tal processo, amparados por informações técnicas e científicas.

Os resultados do estudo indicam que a maior parte dos discentes não se sente detentor do conhecimento desta área, o que indica um ponto importante, considerando que um dos principais motivos da recusa da doação de órgãos se vincula à desinformação no meio médico. Como consequência, surge a desinformação entre os

familiares dos pacientes, responsáveis pela autorização do procedimento, o que possivelmente provoca a recusa (PESSOA *et al.*, 2013)⁹. Segundo a Associação Brasileira De Transplante De Órgãos (2022), 43% das famílias de potenciais doadores recusaram a doação de órgãos de seus parentes, referindo ao ano de 2021.

Neste trabalho, foi observado que 81,7% dos entrevistados consideram seu conhecimento péssimo, ruim ou regular. No entanto, mesmo com pouco conhecimento, esses mantêm taxas elevadas de desejo de doação de órgãos, totalizando 90,5%, o que se faz importante no meio médico para que os pacientes se vejam através dos que os cuidam e tenham em mente que o procedimento é realizado por grande parte dos profissionais, o que pode repercutir em influência positiva, podendo modificar o cenário relatado por Pessoa e colaboradores (2013).

O pouco ou nenhum conhecimento dos entrevistados a respeito da temática indica que há uma fragilidade na formação dos alunos durante a graduação e, quando comparado com outros estudos similares, percebe-se que há uma recorrência desses índices em outras instituições do Brasil. O estudo de Galvão e colaboradores (2007)¹ reforça essa narrativa. Os autores realizaram pesquisa de mesma metodologia, na cidade de São Paulo, e observaram deficiências no entendimento do assunto, com 75% dos alunos relatando obter conhecimento regular, ruim ou péssimo, no entanto, apesar dessa deficiência, 93% dos estudantes desejam doar órgãos, obtendo padrão semelhante ao deste estudo. Essa situação se relaciona com a deficiência da assistência prestada aos potenciais doadores e suas respectivas famílias, assim como, prejudica o esclarecimento deste tema, pois o acesso dos médicos a grande parte da população teria o papel de desempenhar a divulgação com informações confiáveis e, como resultado, melhorar as taxas de doação (ROZA; SCHIRMER, 2010)¹⁰.

Ainda nesta pesquisa, os alunos destacaram que mais de 65% nunca havia assistido a nenhuma aula ou curso a respeito do tema e do restante que foi exposto ao tema, 34% avaliou o conteúdo passado pela aula ineficaz, sendo caracterizado como ruim, péssimo ou regular. Esses dados confirmam a falta de acesso à informação, ausência de programas de conscientização ou até aulas dentro da carga horária do curso que motivem a aproximação com esta discussão. Esses fatores culminam no baixo incentivo para doação de órgãos, surgimento e manutenção de mitos e preconceitos, tanto na população em geral quanto no meio dos estudantes da

área da saúde, o que, mais uma vez, influencia negativamente nas taxas de doadores (PESSOA *et al.*, 2013)⁹.

Ao comparar o conhecimento dos estudantes em relação ao seu ano de curso (Tabela 3), tem-se que apesar de progredirem para o final do curso de medicina, nenhuma melhoria foi observada nas taxas que se referem ao conhecimento. Esse dado sugere que, durante o curso de medicina, na amostra estudada, o contato com o tema não se faz suficiente para gerar conhecimento relevante a ponto de modificar o grau de entendimento dos discentes. Evidenciando, dessa forma, que não há uma correlação entre os anos da graduação e a melhora do conhecimento ou vice-versa, dentro da temática abordada nesse estudo.

ANO DO CURSO	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Primeiro ano	0,0%	43,8%	28,1%	15,6%	12,5%
Segundo ano	0,0%	34,1%	13,6%	27,3%	25%
Terceiro ano	0,0%	38,7%	51,6%	9,7%	0,0%
Quarto ano	4,4%	4,4%	91,1%	0,0%	0,0%
Internato	3,0%	30,8%	42,1%	15,8%	8,3%

Tabela 3 – relação dos anos de curso e conhecimento dos entrevistados

Aos questionamentos arrolando os achados em relação ao sexo dos alunos, não se pôde observar diferença significativa entre os dois sexos, uma vez que ambos guardam taxas igualmente elevadas para o desejo de realizar tal procedimento.

Os critérios adotados para ser realizada a doação do órgão também foi interrogado no questionário. Podiam ser escolhidos o que, na opinião do entrevistado, mais se encaixava, a saber: critério presumido, em que (todos são potenciais doadores, a menos que neguem em documento), critério consentido (necessidade do consentimento de familiares ou pessoa próxima), atual em vigência em nosso país, comércio e incentivos (benefício aos doadores como redução de impostos, custeamento do funeral, etc). O resultado, exposto na figura 3 traz que 51,7% acreditam que o critério a ser adotado deveria ser presumido. Em segundo lugar o critério consentido, com 30%, em seguida incentivos e por fim, comércio, com cerca de apenas 2% dos votantes. Ao confrontar tais dados com outros estudos, observamos que há uma semelhança nos resultados. A exemplo da pesquisa realizada com 304 estudantes de medicina, do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) traz que 46% dos estudantes, acreditam que a doação deveria ser presumida,

20,3% considera a consentida pela família e paciente a melhor forma, sendo pouco inferior ao encontrado nesta pesquisa. Na pesquisa citada, há, ainda, o critério doação consentida somente pelo paciente, no qual não seria vinculado a autorização da família após a morte do mesmo, sendo 32,5% por sendo da escolha dos participantes. Os demais, 0,9% opinaram em outros critérios, os quais não foram detalhados pelo estudo (GALVÃO *et al.*, 2007)¹.

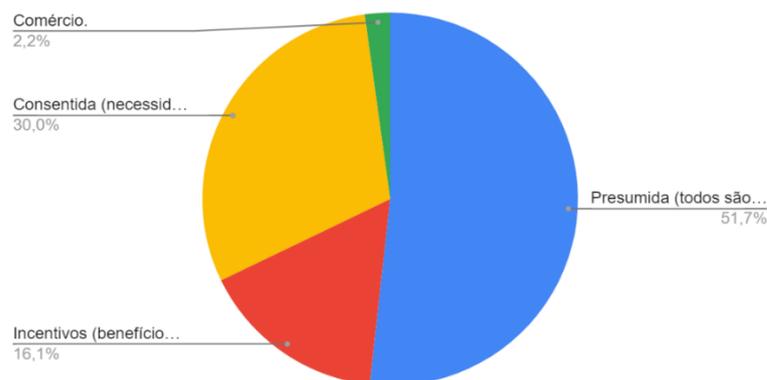


Figura 3 – Respostas em frequência relativa da pergunta 9 no questionário, acerca de critérios a serem utilizados para doação de órgãos

O estudo teve como objetivo, também, identificar fatores limitantes da intenção dos estudantes a realizarem doação de órgãos. A maior parte referiu ser o medo o fator limitante. Os que simplesmente não queriam realizar doação também mostraram importância em quantidade na pesquisa. Motivos religiosos aparecem em seguida, apesar de, no Brasil, nenhuma religião ter adotado uma postura desfavorável em relação à doação de órgãos e tecidos. Em estudo realizado na cidade de São Paulo, ficou evidente que os envolvidos realizam interpretações pessoais sobre livros doutrinários de sua religião, o que pode entender que há uma postura desfavorável à doação de alguns líderes e assim motivar a não doação. O contrário também pode ser percebido, em que, em religiões nas quais o público entende, a partir da interpretação que os ditames são pró doação, os fiéis tendem a manter uma motivação maior para realizá-la (WAKAFIELD *et al.*, 2011)¹¹.

A desinformação também obteve uma porcentagem similar ao critério religioso, e por fim, participantes que negaram terem sequer pensado sobre o tema. Em pesquisa realizada com estudantes da UFJF, Neto *et al.* (2012)⁸ encontraram dados equivalentes no que diz respeito as razões da não doação de órgãos, sendo que 50%

dos entrevistados relatou medo ou simplesmente não querer, compatível com o resultado desta pesquisa.

Segundo Moraes (2007)¹³, a não compreensão do diagnóstico da morte encefálica também é apontada como uma das principais causas da recusa dos familiares, em que os envolvidos não conseguem entender que um corpo que possuem sinais vitais, por vezes por meio de aparelhos, possa estar morto. Isso, mais uma vez, traz um contraste em relação aos resultados do presente estudo, tendo em vista que apesar de ser um conhecimento básico para um médico, cerca de 12% dos entrevistados afirmaram que não sabiam o conceito de morte encefálica.

Pesquisa realizada com familiares de doadores e não doadores apontou que o fato da entrevista familiar ser conduzida por um profissional da área da doação ou que tenha o conhecimento sobre, foi crucial para a decisão da doação dos órgãos e tecidos do ente querido e que quando esse profissional é pouco atencioso, as famílias se tornam menos propensas a realizar a doação (MORAES, 2007; DELL *et al.*, 2009; LOPES, 2009)^{12,13,14}. Não se pretende que os familiares saibam toda a fisiologia, contudo é imprescindível que sejam capazes de compreender que morte encefálica é igual à morte (MORAES, 2009)¹². E para que assim saibam, é imperativo a disseminação de conhecimento médico para pacientes e seus familiares através de profissionais capacitados.

Com base nos resultados que o estudo trouxe, percebe-se que há um desconhecimento importante do público investigado, ou seja, acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe, no entanto, há uma idealização de obter mais conhecimento sobre o tema, pois quando questionado sobre em que nível de ensino deveriam estar inscritas as aulas sobre a doação de órgãos, 90% dos participantes acreditam que as mesmas são tema de graduação, devendo, em sua opinião, ser ofertada durante a construção do ensino médico ainda na universidade.

6 CONCLUSÃO

É possível afirmar que há um déficit do conhecimento dos estudantes de medicina quando se diz respeito ao tema de doação de órgãos. Esse déficit persiste, independente do ano de faculdade em vigência, e tem como possível grande causa a não inserção de tais temas durante a faculdade de medicina. Esse prejuízo pode ter como consequência, a manutenção de pequenas taxas de doação por não promover

a disseminação do conhecimento para os familiares, os quais serão responsáveis, outrora, para a autorização do procedimento de doação pelos seus familiares.

É importante destacar que há a intenção de doar órgãos pela maior parte dos estudantes. Pode-se perceber, também, que não houve diferença significativa em intenção de doação quando equiparado ambos os sexos. E, que os principais fatores limitantes para doação constatados neste estudo são, em ordem decrescente: medo, motivos sem explicações aparentes e motivos religiosos. Assim, torna-se clara a fragilidade do referido tema pelas escolas médicas. Por isso, é necessário a implementação nos Planos Pedagógicos dos Cursos de formação médica, com aulas ou cursos esporádicos sobre o tema, visando a construção e consolidação do conhecimento, já que, quase todos os motivos elencados para a recusa são facilmente modificados com educação e treinamento dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1 GALVAO, Flavio HF *et al.* Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, p. 401-406, 2007.
- 2 BRASIL. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica em resolução 2.173 de 23 de novembro de 2017. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez.
- 3 LIRA, Kaline Vitória Lima *et al.* Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e451111436560-e451111436560, 2022.
- 4 BARRETO, Bruna Souza *et al.* Fatores relacionados à não doação de órgãos de potenciais doadores no estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 3, p. 40-48, 2016.
- 5 TRAIBER, CRISTIANE; LOPES, Maria Helena Itaqui. Educação para doação de órgãos. **Sci Med**, v. 16, n. 4, p. 178-82, 2006.
- 6 Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2019. GARCIA, V. D.; PACHECO, L. Registro Brasileiro de Transplantes. **Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO)**.
- 7 AMARAL, A. S. *et al.* Knowledge of organ donation among one group of Brazilian professors of medicine. **Transplant Proceedings**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 449-450, 2002
- 8 NETO, José Antônio Chehuen *et al.* Estudantes de medicina e doação de órgãos para transplante. **HU Revista**, v. 38, n. 1 e 2, 2012.
- 9 PESSOA, João Luis Erbs; SCHIRMER, Janine; ROZA, Bartira de Aguiar. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 323-330, 2013.
- 10 ROZA, Bartira de Aguiar; c Janine. **Diga sim à vida. Doe órgãos**. Programa de Transplante e Captação de Órgãos - Unifesp, São Paulo, set. 2021. Acesso em: 15 de jan, 2023.
- 11 Wakefield CE, Reid J, Homewood J. **Religious and ethnic influences on willingness to donate organs and donor behavior: an Australian perspective**. *Prog Transplant*. 2011; 21(2):161-8.
- 12 Moraes BN. **Perfil, crenças, sentimentos e atitudes de familiares doadores e não-doadores de órgãos [tese]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2009.
- 13 Dell Agnolo CM, Belentani LM, Zurita RC, Coimbra JA, Marcon SS. **A experiência da família frente à abordagem para doação de órgãos na morte encefálica**. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30(3): 375-82.

14 Lopes AG. **Doação de órgãos: um estudo sobre produção de sentidos [dissertação]**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 2009.

APÊNDICE A – Questionário socioeconômico

Nome: _____

E-mail _____

Sexo: F () M ()

Ciclo: 1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° ()

Religião: () católica () protestante () espírita () _____

APÊNDICE B – Questionário adaptado de Galvão *et al.* (2007) sobre doação de órgãos

1. Você já assistiu a aulas ou cursos sobre doação de órgãos?
() sim () não
2. Se sim, qual a sua avaliação sobre a informação transmitida?
() ótimo () bom () regular () ruim () péssimo
3. Você acha que o tema doação de órgãos deve ser matéria de:
() graduação () pós-graduação
4. Como você avalia seu conhecimento sobre doação de órgãos?
() ótimo () bom () regular () ruim () péssimo
5. Você tem intenção de doar seus órgãos após a sua morte?
() sim () não
6. Se a resposta para a 5 foi não, qual o motivo para a não doação?
() religioso
() medo
() desinformação
() simplesmente não quer
() outros _____
7. Você sabe o conceito de morte encefálica?
() sim () não
8. Que critério deveria ser adotado na distribuição do órgão doado aos pacientes listados?
() critério cronológico (tempo do paciente em lista de espera, independe de sua gravidade).
() econômico (comércio do órgão).
() gravidade do paciente (primazia dos órgãos aos pacientes mais graves).
() posição socioeconômica ou política do paciente listado.
9. Qual critério de doação você acha a mais adequado?
() presumida (todos são potenciais doadores, a menos que neguem em documento).
() consentida (necessidade do consentimento de familiares ou pessoa próxima).
() comércio.
() Incentivos (benefício aos doadores como redução de impostos, custeamento do funeral, etc.).
10. Você seria doador de um órgão ou parte dele em um transplante intervivos?
() sim () não
11. Se sim, para quem você doaria? (marque quantos itens achar necessário)
() pais
() filhos
() amigos
() irmãos
() primos
() desconhecido
12. Neste caso, qual órgão você doaria? (marque quantos itens achar necessário).

- pulmão
- rim
- fígado
- medula óssea
- outros

13. Você sabe os riscos que existem na doação de órgãos para transplante intervivo?

- sim não



ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
-TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS
Nº466/2012, MS.

Prezado (a), convidamos o (a) senhor (a) a participar dessa pesquisa sobre Avaliação do Conhecimento e Juízo de Discentes de Medicina sobre Doação de Órgãos no Brasil, que está sendo desenvolvida por Annye Beatriz Cabral Santana, acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (201700010830), sob a orientação do Professor Makson Gleydson Brito De Oliveira. Este estudo tem como objetivo principal analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre o tema e como desfecho primário servir de indicador e/ou reflexo da abordagem do mesmo no meio acadêmico.

Solicitamos a sua colaboração para responder o seguinte questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto por meio da omissão de dados que possam identificá-lo através da substituição do nome do participante por número. Somente a pesquisadora e o orientador terão conhecimento dos dados. Em caso de qualquer tipo de desconforto, a pesquisa estará interrompida até que se normalize. Não haverá remuneração, bem como não haverá gratificação.

Essa pesquisa envolve riscos de origem psicológica, intelectual e emocional, como possíveis constrangimentos individuais, eventual quebra de sigilo, cansaço ao responder o questionário proposto e/ou estresse. Portanto, como forma de evitá-los, além de prezar pela omissão dos dados de identificação, aplicaremos o questionário de forma imparcial, sem julgamentos de valor e da forma mais breve e confortável possível para o (a) senhor (a).

Os pesquisadores garantem respeitar valores socioculturais, religiosos e morais, assim como os hábitos e costumes dos participantes. Do mesmo modo, garantem não violar a integridade dos documentos utilizados na coleta de dados. Entretanto, caso o (a) Sr. (a) se sinta prejudicado a qualquer momento, cuidado de saúde pública adequado será garantido sem custos adicionais.

O grande benefício dessa pesquisa é que, caso seja comprovado conhecimento inadequado e/ou limitado em relação a doação de órgãos, poderá ser instituído mudança na Proposta Pedagógica Curricular (PPC), objetivando uma melhor qualificação do mesmo. Dessa maneira, haverá também um impacto positivo na comunidade, pois pode-se reduzir dúvidas e estigmas sobre o processo através de um maior esclarecimento do tema pelos profissionais envolvidos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e sem qualquer tipo de compensação financeira ou de custos para o Sr.(a). Portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir dele, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação no atendimento que vem recebendo nesse serviço, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer explicação que o Sr.(a) considerar necessária em qualquer etapa da pesquisa, através dos telefones: (79) 99637-6888 ou por e-mail: annybeatriz1997@gmail.com ou makson_gbo@hotmail.com ou no endereço Av. Gov. Marcelo Déda - São José, Lagarto - SE, 49400-000. O Sr.(a) também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que tem a função de protegê-lo em sua integridade e dignidade e de garantir os padrões éticos dessa pesquisa, caso seja necessário esclarecer dúvidas, fazer reclamações ou denúncias, pelo telefone (79) 3194-7208, e-mail: cephu@ufs.br, ou no endereço Rua Cláudio Batista S/N – Centro de Pesquisas Biomédicas, Bairro Sanatório, Aracaju – SE, CEP: 49.060-110 (horário de atendimento: Segunda a Sexta-feira das 07 às 12h).

Pesquisador

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento e que rubricarei todas as páginas para validação do mesmo.

Lagarto-SE, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal